

## **A importância da diversidade na educação: um olhar sobre a cultura afro-brasileira**

**MOISES DANIEL DE SOUSA DOS SANTOS\***

**Resumo:** Em se tratando de questões raciais, percebe-se uma diferença no tratamento dado a temática da cultura afro-brasileira na escola, portanto o governo por meio da Lei 10.636/03, tornava obrigatória a inserção da temática “história e cultura afro-brasileira”. No intuito de verificar como é abordada a temática afro na Lei 10.639/03, desenvolveu-se a presente pesquisa bibliográfica e documental. Na parte bibliográfica, buscou-se fundamentação teórica relativa à cultura afro-brasileira. Na parte de documental, analisa-se a Lei 10.639/03 e sua base contextual. A discussão acerca da contribuição desse segmento social, na constituição da cultura brasileira, com destaque para a utilização das manifestações de cunho artístico-cultural, como instrumento de ensino-aprendizagem surge como algo necessário para expor as insatisfações. E por último, e não menos importante, destaca-se, especialmente, a contribuição das matrizes religiosas africanas, na discussão da formação religiosa no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Escolas; Contexto Escolar; Currículo; Lei 10.639/03.

**Abstract:** When it comes to racial issues, there is a difference in the treatment given to Afro-Brazilian culture in school, so the government, through Law 10.636 / 03, made it compulsory to insert the theme "Afro-Brazilian history and culture". In order to verify how the Afro thematic is approached in Law 10.639 / 03, the present bibliographic and documentary research was developed. In the bibliographical part, we sought theoretical foundations regarding Afro-Brazilian culture. In the documentary part, Law 10.639 / 03 and its contextual basis are analyzed. The discussion about the contribution of this social segment, in the constitution of Brazilian culture, with emphasis on the use of artistic-cultural manifestations, as a teaching-learning instrument appears as something necessary to expose dissatisfaction. Last but not least, the contribution of African religious matrices is especially important in the discussion of religious formation in the school context.

**Key words:** Schools; School context; Curriculum; Law 10.639 / 03.



\* **MOISES DANIEL DE SOUSA DOS SANTOS** é mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

## **1. Introdução**

No que concerne aos equívocos presentes nas relações sociais discriminatórias, com ênfase na questão racial presente nos projetos pedagógicos e propostas curriculares das escolas públicas e particulares da educação básica ao nível superior em todo o país. Dessa forma, as mudanças ocorridas no Brasil e no mundo nos últimos cinco séculos, especialmente, no início do século XXI tem levado grande número de educadores e estudiosos, a discutir e problematizar diversos temas em relação à educação brasileira.

Nesse contexto, a perspectiva da presente pesquisa constitui-se como objeto deste trabalho a proposta de abordar a temática da diversidade cultural tendo como foco a Lei 10.639/03 que trata da implementação do Ensino de História, Língua Portuguesa e Arte afro-brasileira. Assim, comenta-se sobre as mudanças ocorridas no contexto escolar.

A temática na inserção cultural no ambiente escolar é foco recente de investigações na academia, e seus desdobramentos ainda desafiam as próprias políticas públicas no Brasil, por isso a sua relevância para este trabalho. Como metodologia para a realização deste trabalho se deu por meio de pesquisa de cunho bibliográfico, onde busca-se o conhecimento científico acumulado sobre a temática.

Dessa forma, neste tópico, serão abordados aspectos concernentes à metodologia empregada para a realização da pesquisa, abarcando objeto, obtenção dos dados, o trabalho de pesquisa e limites do estudo. Com base na revisão teórica sobre metodologia de pesquisa, este estudo envolve uma abordagem qualitativa,

pelo estudo de caso e pela análise documental para a obtenção dos dados.

Os motivos desta opção também devem ficar claros no decorrer deste capítulo, assim como o estilo pelo qual foi alcançado o trabalho de pesquisa propriamente dito e, conseqüentemente, as limitações desta pesquisa. A pesquisa buscou analisar a importância a Lei 10.639/03 e sua influência no currículo escolar. Dessa forma, teve-se como objetivo verificar quais e como as atividades e conteúdo estão dispostos segundo documentos oficiais da instituição.

A escolha por este objetivo de pesquisa deu-se por perceber a relevância de pesquisas relativas a cultura afro-brasileira no contexto educacional. Assim, no setor educacional, no entanto, são poucos os estudos disponíveis na literatura que abordam a temática sob a ótica documental.

A área de ensino sobre cultura afro-brasileira na educação básica é onde ainda há uma necessidade de pesquisas científicas que venham a contribuir para a formação discente e consciente de seu papel na sociedade. Dessa forma, a presente análise empregou o método bibliográfico e documental, por meio da pesquisa a artigos, trabalhos acadêmicos, bem como livros pertinentes à temática abordada.

Ou seja, a pesquisa bibliográfica consiste em ser desenvolvida tendo como bases apenas materiais ou pesquisas já elaboradas, constituindo-se principalmente de livros, teses, dissertações e artigos científicos. Para tal proposta foram selecionadas obras, trabalhos acadêmicos e artigos científicos relativos à diversidade cultural e prática pedagógica. Assim, como critérios de seleção para o

arcabouço teórico que subsidiam a discussão.

Segundo Pádua (1997, p. 62):

Pesquisa documental é aqueles realizados a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências.

Percebe-se certa semelhança entre as pesquisas bibliográfica e a documental, mas a diferença entre essas pesquisas reside na natureza de suas fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não ganharam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados em consonância com os objetos da pesquisa.

Assim, além de considerar os documentos de arquivos, instituições, igrejas, sindicatos etc., há também aqueles que já foram processados, mas podem adquirir outras explicações etc.

Na pesquisa documental, acontece quase o mesmo processo da pesquisa bibliográfica, só que se utiliza um material mais diferenciado e que pode ser obtido em órgãos públicos ou até em instituições privadas e na bibliográfica as fontes dos dados da pesquisa são por meio de materiais localizados em bibliotecas.

Para o melhor entendimento do objetivo desta pesquisa, aperfeiçoando seu real foco, faz-se imprescindível o correto emprego do método. Após as leituras e fichamentos de textos especializados da área e documentos, procedeu-se à análise, explanação e discussão dos mesmos, abarcando nesse roteiro, a verificação dos dados levantados.

A temática da cultura afro-brasileira na escola é carente de investigações na academia, e seus desdobramentos ainda desafiam as próprias políticas públicas no Brasil. Dessa forma, a sua relevância para este trabalho.

Para tal proposta foram selecionadas obras, trabalhos acadêmicos e artigos científicos relativos ao currículo, legislação educacional e atuação docente. Assim, como critérios de seleção para o arcabouço teórico que embasaram o discurso.

Como instrumento para coleta e obtenção dos dados, foi necessária a seleção e classificação de documentos que abordam a concepção e objetos para segurança do trabalhador de empresas do ramo elétrico e selecionada para esta pesquisa. Após seleção e classificação dos documentos, fez-se leitura, fichamento e reflexão a luz da fundamentação teórica.

Assim, a análise documental consiste, conforme Kelly (*apud* Gauthier, 1984, p. 296):

Trata-se de um método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência – presença ou intervenção do pesquisador – do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito à operação de medida.

Conforme dito acima, a pesquisa documental tem um caráter não influenciável, pois em outros tipos de pesquisa tem-se a influência direta ou indireta do pesquisador nos resultados, onde a simples presença pode exercer tendência aos resultados. Nessa perspectiva, deu-se preferência pela pesquisa documental, para tanto entre os documentos utilizados na pesquisa

estão: Lei 10.636/03 e legislação educacional vigente.

Vê-se que há uma grande lacuna entre o papel social da escola e as práticas educativas voltadas para a formação integral do aluno, no universo da diversidade, pois, enquanto instituição política e social, a escola tem o compromisso de reconhecer e valorizar e conduzir de forma ética, a pluralidade étnica e cultural, como forma de transformar as ideologias preconceituosas no seio social.

## **2. A diversidade na educação básica: um olhar sobre a cultura afro-brasileira**

Várias são as formas de manifestações culturais presentes na complexa teia das relações etnicorraciais da sociedade brasileira. Essa relação foi construída ao longo dos séculos, onde a cultura brasileira passou por um alto grau de miscigenação. Conforme Meksenas (2005), a concepção de cultura pode ser entendida como tudo aquilo que resulta da criação humana e, por isso, envolve as dimensões distintas do ser humano: suas crenças, artes, tecnologia, instituições etc.

Dessa forma, compreende-se que a humanidade desde suas origens, continua produzindo e reproduzindo no contexto social, cultura, política, educação e diversidade das pessoas nas coletividades. Nessa perspectiva, sob o ponto de vista sócio étnico cultural, o termo *diversidade* passa a assumir a construção de valores, crenças, estilos e visão de mundo, que nos leva a refletir sobre a cultura com característica popular.

Nesse sentido, observa-se que ao problematizar a cultura, não apenas em relação às diferenças, mas também no que diz respeito às particularidades de povos e nações ao permitir uma

compreensão mais apurada em relação ao conceito de cultura, numa dimensão mais ampla que foge ao padrão adotado anteriormente.

Apesar das várias formas interpretativas sobre cultura, para não ficar tão somente com a ideia de uma cultura erudita, acadêmica e científica. Assim, destaca-se nesta pesquisa científica, um enfoque mais conceitual com perspectiva política, de cultura como resistência, como forma estratégica de protestar contra a dominação, como por exemplo: a reação dos negros em forma de quilombos, durante a escravidão.

Ao enfatizar a cultura como um conhecimento político ideológico não se pode esquecer que, no contexto escolar, continua reproduzindo-se como um conjunto de conhecimentos que são construídos nas relações sociais familiares, nas experiências adquiridas pelos mais velhos, pelos conhecimentos da memória ancestral da convivência de vários povos, assim como, tudo aquilo que é saber do povo, de produção anônima ou coletiva.

Portanto, conforme Vannucchi (1999, p. 108), “uma das características da cultura popular é o fenômeno da apropriação das manifestações particulares, por alguns de seus grupos pelo resto da sociedade, sendo até transfiguradas em símbolos nacionais”. No contexto da cultura popular, as manifestações feitas pelo povo para povo, buscando manter suas raízes.

Abordar da diversidade intercultural no Brasil é levar em consideração as origens das famílias e reconhecer sua contribuição, que no conjunto de cada grupo social, sempre vai existir, na relação com os outros, indivíduos que não são iguais, que tem suas características próprias, seja em gênero, raça, cor ou sexualidade, valores

definidos pela própria trajetória e experiências de vida.

Contudo, ao abordar os conteúdos sobre a história da África em sala de aula, compromete-se com a responsabilidade de propiciar uma reflexão, sobre o racismo, a discriminação social e racial, procurando valorizar a diversidade étnica especialmente no contexto escolar.

Segundo Ribeiro (2008, p. 51),

A participação do negro no segmento da formação brasileira, três dimensões são fundamentais: a história, a memória e as práticas culturais. A memória, ao lado da identificação com certos valores culturais, aponta fortes sinais que vem pautando os elementos que compõem a participação da população negra na cultura brasileira, com toda multiplicidade que ela carrega.

Ao se expor constantemente ao estereótipo negativo, sejam nos livros didáticos, jornais, revistas e outros do gênero, esses alunos tendem a se inferiorizar diante da classe, uma vez que as representações simbólicas subalternas passam a servir de parâmetro para sua atuação enquanto um sujeito histórico.

Conforme Munanga (2008, p. 20),

A presença dos estereótipos nos materiais pedagógicos pode promover a exclusão, a cristalização do outro em funções em papéis estigmatizados pela sociedade, a auto rejeição e a baixa autoestima, que dificultam a organização política do grupo estigmatizado.

Certamente, muito se tem a ensinar e aprender sobre história da África, pois, a partir da obrigatoriedade do ensino da história africana no contexto escolar, muitos estudiosos passaram a investigar

a história do povo africano e seus descendentes, trazendo à tona um grande interesse pelo continente conhecido como o berço das civilizações, a África.

Deste ângulo, pode-se observar e reconhecer que sua contribuição em termos materiais e culturais continua sendo de extrema importância para o desenvolvimento econômico, sociocultural e político do país. No entanto, o imaginário coletivo da sociedade brasileira, ainda é marcado, pela forte presença de uma ancestralidade africana, que se retroalimenta cotidianamente no cenário nacional, nos apresenta, através de inúmeras práticas culturais, artísticas e religiosas, como resultado do legado da herança negra africana, que aqui aportou no contexto do projeto escravista de colonização portuguesa, entre os séculos dezesseis e dezenove.

A partir dessa reflexão, é importante destacar que, de acordo com a Constituição Federal, em seu art. 6º: “São direitos sociais a educação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição” (1999, p. 11).

Isso mostra, que durante toda a história do Brasil, a população negra foi vítima da negação dos direitos mais importantes, como a liberdade e a vida. Segundo os PCNs (BRASIL, 1997, p. 34):

A escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos

conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade.

Dessa forma, não há como negar que a escola, como veículo de produção e reprodução ideológica, voltada para a construção de saberes, possa ausentar-se da sua responsabilidade social, no que diz respeito ao enfrentamento das desigualdades crônicas e históricas da sociedade brasileira.

Para Fonseca (2007, p. 13):

Tratar da invisibilidade dos negros na historiografia educacional brasileira, é uma tarefa que entendemos como fundamental, pois no Brasil, esse tem sido um tema frequente dos debates educacionais e das Ciências Humanas, mas ainda não mobilizou os pesquisadores em história da educação.

Nessa perspectiva, desenvolver-se-á um diálogo com autores renomados que abordam e discutem a questão racial escolar, a partir da interpretação à luz da Lei 10.639/03, como por exemplo: Munanga (2008), que discute em sua obra a luta e superando racismo na escola.

Conforme Ribeiro (2008), focando a História e Cultura afro-brasileira e africana na Escola; Mattos, destacando o debate sobre História e cultura afro-brasileira; Lino & Munanga (1996); Kronbauer e Troer (2009), em educar para a convivência na Diversidade. Além destes, muitos outros autores que contribuirão para a construção deste trabalho.

Considerando a extensa literatura que trata da relação da pluralidade cultural no contexto da educação brasileira, parte-se do princípio de que os estudos que buscam valorizar o ensino da

História e da Cultura Afro-brasileira e africana passaram por um longo caminho da invisibilidade. Dessa forma, construindo, em sua trajetória como uma bandeira histórica repleta de luta dos movimentos sociais negros, e que só recentemente veio resposta por meio da aprovação da Lei 10.639/03 pelo governo Lula.

Assim, ao construir uma educação edificada nos princípios da igualdade, da liberdade, no respeito às diferenças, inclusiva e democrática, tornou-se um dos maiores desafios deste século. Para que se possa compreender melhor, a inclusão das relações etnicorraciais.

No debate sobre currículo e diversidade na educação brasileira, do ponto de vista da pós-modernidade, Moreira (2008, p. 11) nos diz que,

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados, como para socializar crianças e os jovens, segundo os valores tidos como desejáveis. Em virtude da importância desses processos, a discussão em torno do currículo assume cada vez mais lugar de destaque no saber pedagógico.

Com base na bibliografia consultada, é comum encontrar professores nas escolas públicas, que ainda atribuem às discussões antirracistas à responsabilidade de outros estudiosos, como sociólogos, historiadores, psicólogos, e até mesmo militantes negros, como se não fosse tarefa da escola, discutir a temática.

Isso demonstra uma incompreensão e desconhecimento, por parte de alguns educadores sobre formação cultural no Brasil, perpassando a ideia única, de

que a função da escola é apenas transmissora de conteúdo, acumulados de forma linear e tradicional, pela história oficial.

Haja vista, Nascimento (2008, p. 52) defende que a

Educação escolar assumir a diversidade, significa reconhecer e valorizar as diferenças etnicorraciais e, para isso, deve-se fazer escolhas curriculares e pedagógicas coerentes com essa perspectiva, o que mais que explicitar diferenças é colocar em discussão as relações de poder e criar condições de troca, e reciprocidade, reconhecimento e respeito ao outro (p. 52).

Sendo assim, percebe-se que para trabalhar a educação escolar na perspectiva da diversidade cultural, significa desenvolver ações pedagógicas que possam ir além do simples conhecimento básico do cotidiano da escola, onde o educador possa se auto reconhecer e perceber, que em cada ser humano, em seu grupo familiar, existem características subjetivas próprias, que o diferenciam de outros grupos sociais, ou seja, o processo de construção identitária de cada indivíduo seja na infância, adolescência ou na fase adulta, se sobrepõe aos modelos de comportamentos reproduzidos socialmente.

A partir dessa linha de pensamento, Hall (2006, p. 39) esclarece que:

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falha de inteireza que é 'preenchida' a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros.

Ao refletir sobre uma proposta de currículo escolar, pensando sob a ótica

da diversidade étnico racial, defrontarmos com alguns conceitos ainda arraigados numa educação tradicional, excludente, permeado de alguns equívocos, presentes na prática educacional de nossas escolas.

De acordo com esse pensamento, Carvalho (2008, p. 208) considera que:

A instituição escolar refletiu, em sua estrutura organizacional pedagógica e administrativa a visão etnocêntrica, tendo como base o determinismo positivista do século XIX e, desta forma, espalhou práticas discriminatórias e racistas pelo espaço social.

Refletindo o pensamento educacional voltado exclusivamente para a manutenção de privilégios da classe dominante e o silenciamento da cultura afro-brasileira. Essa negligência serviu de parâmetro para incentivar algumas produções historiográficas de cunho oficial, inviabilizando, a valorosa contribuição dos conhecimentos africanos no currículo escolar.

Desse modo, ressalta-se que a implementação da Lei 10.639/03 trouxe como proposta educacional, a construção de um currículo aberto e inovador, que venha possibilitar a reorganização e reconstrução de uma proposta pedagógica democrática e humana, para uma escola, que possa entender a diversidade étnicorracial como um referencial ético, para que possa haver uma melhor aceitação das diferenças.

Segundo Libâneo (2003, p. 31),

[...] deve-se levar em conta para a formação de professores um apanhado de estudos considerados no contexto social, econômico, político e cultural no qual ele está inserido, visto que o exercício profissional docente está sempre relacionado aos fins e às práticas do

sistema escolar mais amplo e ao contexto social.

Nesse contexto, merece atenção uma reflexão mais profunda sobre formação dos professores em relação à obrigatoriedade do ensino de História e Cultura africana e afro-brasileira, uma vez que por força da Legislação. Embora de forma limitada, as formações já acontecem em nosso município, infelizmente, ainda não contempla todos, pois encontra-se grandes dificuldades, como a resistência por parte de alguns educadores e principalmente por parte dos próprios alunos.

Enfim, o diálogo deve ultrapassar o âmbito da escola, pode ir muito além dos currículos formais que se pratica no sistema escolar atual. Sabe-se que a inclusão específica da temática afro-brasileira ainda é pouco na formação inicial dentro das Universidades.

Conforme Souza e Oliveira (2009), a formação inicial deve capacitar os professores para a compreensão e a vivência do paradigma da diversidade. Os professores devem procurar construir uma nova proposta educacional, que atenda a todos os alunos em suas especificidades e diferenças.

Deve-se assumir a diversidade, posicionando-nos contra as diversas formas de dominação, exclusão e discriminação. Está-se caminhando para uma escola idealizadora, de uma prática inclusiva e para isso são necessárias algumas transformações na escola, principalmente na prática dos professores.

No que se refere à escola, como espaço de manifestações sincrético-religioso, a partir da análise bibliográfica produzida nos últimos anos, sobre a formação da cultura religiosa brasileira, foi possível

perceber, o quanto continua complexa a discussão sobre as religiões de matriz africana no contexto escolar brasileiro.

Atualmente, o interesse pelo tema despertou com a promulgação da Lei 10.639/03, considerando a necessidade de se repensar a estrutura educacional do nosso país, tendo como um dos objetivos problematizar uma nova concepção de educação no contexto das relações etnicorraciais. De acordo com Munanga (2006), o processo cultural é dinâmico e a força da matriz religiosa é um fator muito importante na construção das identidades culturais.

Sob essa ótica, entende-se que com base na multiplicidade de povos e culturas existentes no contexto social brasileiro, abre-se um leque de inúmeras possibilidades de interpretações sobre o assunto em tela, proporcionando uma profunda reflexão sobre a prática do professor, ao perceberem-se diante das novas exigências educacionais do mundo globalizado, cientes das necessidades de estarem cada vez mais preparados para os novos desafios que surgem em relação ao ensino religioso na escola.

No entanto, precisa investir maciçamente no conhecimento das várias maneiras de ver o mundo, conhecer a natureza e a transcendência humana, além de compreender as diversas concepções do sagrado, que envolvem a escola num complexo sistema de significados religiosos.

Como parte diversificada do currículo escolar, passa a ser uma questão pedagógica e de fundamental importância no que concerne à sua prática no contexto escolar. Entende-se, porém que o ER, disciplina escolar, ainda carece de uma reflexão sobre sua dimensão prática e epistemológica.

Nesse contexto, torna-se imprescindível, a inclusão do tema religiosidade africana no projeto político pedagógico da escola, para que assim possa transformar-se no foco de discussão, estudo e planejamento, para que de forma coletiva, democrática e estratégica, a escola possa estar preparada e dar suporte técnico pedagógico a todos os educadores que lidam com o alunado, e que possa ter um mínimo de compreensão, para dar conta dos conteúdos e métodos de aprendizagem.

### 3. Considerações finais

As raízes que formaram a base da construção étnicorracial e cultural desse país, como a indígena, negra e a europeia, fatalmente se entenderá, as razões que contribuíram de forma negativa, para o direcionamento de projetos civilizatórios e educacionais no sentido de negar o atendimento educacional dos segmentos marginalizados.

Assim, no presente, faz-se referência a história da educação brasileira com enfoque voltado para discutir a questão étnicorracial, sua importância no campo da diversidade, como também, enfatizar a importância da construção de currículo plural, que possa dar conta de uma educação democrática e justa à crianças e jovens e adultos, presentes nas diversas modalidades de ensino, especialmente, os afrodescendentes da origem africana.

A discussão acerca da contribuição desse segmento social, na formação da cultura brasileira, com destaque para a utilização das manifestações artístico-cultural, como instrumento de ensino-aprendizagem surge como algo necessário para expor as insatisfações. E por último, e não menos importante, destaca-se, especialmente, a

contribuição das matrizes religiosas africanas, na discussão da formação religiosa no contexto escolar.

A proposta desse estudo foi refletir sobre o trabalho pedagógico em sala de aula com a história e a cultura afro-brasileira no ensino da história, o ensino da cultura-afro-brasileira nas escolas, quais são as dificuldades encontradas pelos discentes e docentes no ambiente de escolar, desde que a lei 10.639/03 foi colocada em vigor, percebe-se que na maioria das escolas precisam-se implantar novas estratégias para que a lei não fique apenas no papel.

Após a realização do estudo concluem que as dificuldades da aplicação da lei 10.693/03 está relacionada basicamente a três fatores: despreparo e desconhecimento dos professores com relação ao tema; pouco material de estudos produzidos sobre a história e cultura dos afro-brasileiros no Brasil.

### Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COLEÇÃO. **História Geral da África-África sob a Dominação Colonial: 1880 – 1935, Vol. VII** Editado por Albert Adu Boahen, 2. ed. rev. Brasília. UNESCO 2010.
- FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** São Paulo: Atlas, 1993.
- FONSECA, V. M. **A Arte de Construir o Invisível: O Negro na Historiografia Educacional Brasileira.** SBHE. Ed. Autores Associados. Jan./Abr. Ano 2007. Nº 13. São Paulo.
- HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade:** tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro-11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KRONBAUER, S., C. G.; STROHER, M. J. (Org.). **Educar para a Convivência na**

- Diversidade:** Desafio à Formação de Professores. São Paulo: Paulinas, 2009.
- LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar:** Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- MEC/SECAD. W, C. **O Racismo através da História:** da Antiguidade à Modernidade. S. Paulo, 2007.
- MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação:** Introdução ao Estudo da Escola no Processo de Transformação Social. São Paulo. Edições Loyola, 2005.
- MOREIRA, A. F. B. (Org.) **Currículo: Questões atuais.** Campinas, São Paulo, 2008. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- MUNANGA, K. (Org.). **Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação Racial:** São Paulo: USP. 1996.
- MUNANGA, K. (Org.). **Lei 10.639/03:** Depoimento [São Paulo, Fevereiro 2005]. Entrevistador: Fábio de Castro. Disponível em: <<http://www.reportesocial.com.br/entrevista.asp?id=60>>. Acesso: 13 Dezembro 2016.
- MUNANGA, K. (Org.). **Superando o Racismo na Escola.** Brasília. 2ª Edição. MEC. SECAD. 2008.
- NASCIMENTO, E. L. (Org.). **Cultura em Movimento.** Matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. (Sankofa: cultura brasileira-2) São Paulo, Selo Negro, 2008.
- PÁDUA, E. M. M. de. O Processo de Pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico-Prática.** Campinas: Papirus, 1997. p. 29 – 89. (Coleção Práxis).
- RIBEIRO, C. D. **O Éthos do Sujeito Negro na Literatura Brasileira.** Estudos Semióticos. Dietrich. Número 4, São Paulo, 2008
- SECAD/ MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília, 2005.
- SECAD/MEC. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Etnicorraciais.** Brasília. 2006.
- SOUZA, S. F. de. & OLIVEIRA, M. A. M. **Políticas para a Inclusão:** Ênfase na Formação de docência. In: 32ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, 2009, Caxambu, MG.
- VANNUCCHI, A. **Cultura Brasileira:** O que é, como se faz. Edições Loyola. Universidade de Sorocaba. 4. ed. São Paulo Brasil, 1999.

Recebido em 2017-03-07  
Publicado em 2018-02-05